

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

1.º TRIMESTRE 2015

Janeiro-Março



Porto de Lisboa

APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.

7.º
A

INDICE

1. PRINCIPAIS INDICADORES	3
2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE	6
3. RECURSOS HUMANOS.....	12
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	13
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	17
6. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS	25

72
7. AB

1. PRINCIPAIS INDICADORES

(Valores em euros)

Dados Gerais do Balanço	31.03.2015	31.03.2014
Total Ativo	384 970 941	397 108 706
Ativo Corrente	25 021 378	24 629 191
Ativo não Corrente	359 949 563	372 479 515
Capital Próprio	208 011 654	204 091 052
Passivo Total	176 959 287	193 017 654
Passivo Corrente	37 532 885	53 639 939
Passivo não Corrente	139 426 402	139 377 715

(Valores em euros)

Dados Gerais Demonstr. Resultados	31.03.2015	31.03.2014
Gastos Operacionais	5 631 350	5 643 494
... dos quais		
Fornecimentos e Serviços Externos	1 462 585	1 157 226
Gastos com o Pessoal	4 168 764	4 486 269
Ganhos Operacionais	8 944 368	9 744 907
... dos quais		
Serviços Prestados	6 295 324	6 594 650
Outros Rendimentos e Ganhos	2 649 043	3 150 257
EBITDA (Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos)	4 138 060	3 683 844
Depreciações	3 589 961	3 575 863
EBIT - Resultados Operacionais (Res. antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	548 099	107 980
... Juros dos quais		
Juros e Gastos Sim. Sup .de Financiament	868 003	731 212
Resultado antes de Impostos	-319 783	-623 130
Resultado Líquido	-391 988	-701 731

12
7. AL

Indicadores Económico-Financeiros	31.03.2015	31.03.2014
Autonomia Financeira (Total Cap. Próprio / Ativo não corrente)	57,79%	54,79%
Liquidez Geral (Ativo Corrente / Passivo Corrente)	66,67%	45,92%
Rentabilidade do Ativo (Resultado Líquido / Total do Ativo)	-0,10%	-0,18%
Rentabilidade do Capital Próprio (Resultado Líquido / Total do Capital Próprio)	-0,19%	-0,34%
Solvabilidade (Capital Próprio / Passivo Total)	117,55%	105,74%
Volume de negócios Vol. Neg. <i>per capita</i>	8 944 368	9 744 907
VAB VAB <i>per capita</i>	7 170 885	8 224 331
Margem EBITDA (EBITDA / Ganhos Operacionais)	46,26%	37,80%
Margem EBIT (EBIT / Ganhos Operacionais)	6,13%	1,11%

R
Ab 7

Indicadores de Pessoal	Unid.	2015	2014
Efetivo em 31 março *	n.ºtrab.	295	303
Efetivo Médio do trimestre *	n.ºtrab.	295	308
Gastos com o Pessoal <i>per capita</i> **	€	13 896	14 333

* Considerado o pessoal ao serviço (vide detalhe ponto 3 do relatório)

* Considerado o pessoal ao serviço e ainda os membros dos O.S. cujos abonos e encargos concorrem para os gastos com o pessoal (Ass.Geral - 2 e Conselho Fiscal - 3).

Indicadores Operacionais	Unid.	2015	2014
NAVIOS ENTRADOS NO PORTO			
N.º navios	N.º	614	595
Tonelagem Bruta	1000 GT	9 313	7 436
CARGA			
Marítima	1000 ton.	2 826	2 969
Carga geral		1 296	1 061
Granéis sólidos		1 196	1 537
Granéis líquidos		334	371
Contentores	1000 ton. (*)	1 244	1 047
	TEU	119 936	107 867
	N.º	80 445	72 745
CRUZEIROS			
Escalas (**)	N.º	32	26
Passageiros	N.º	44 659	37 109

(*) Inclui taras

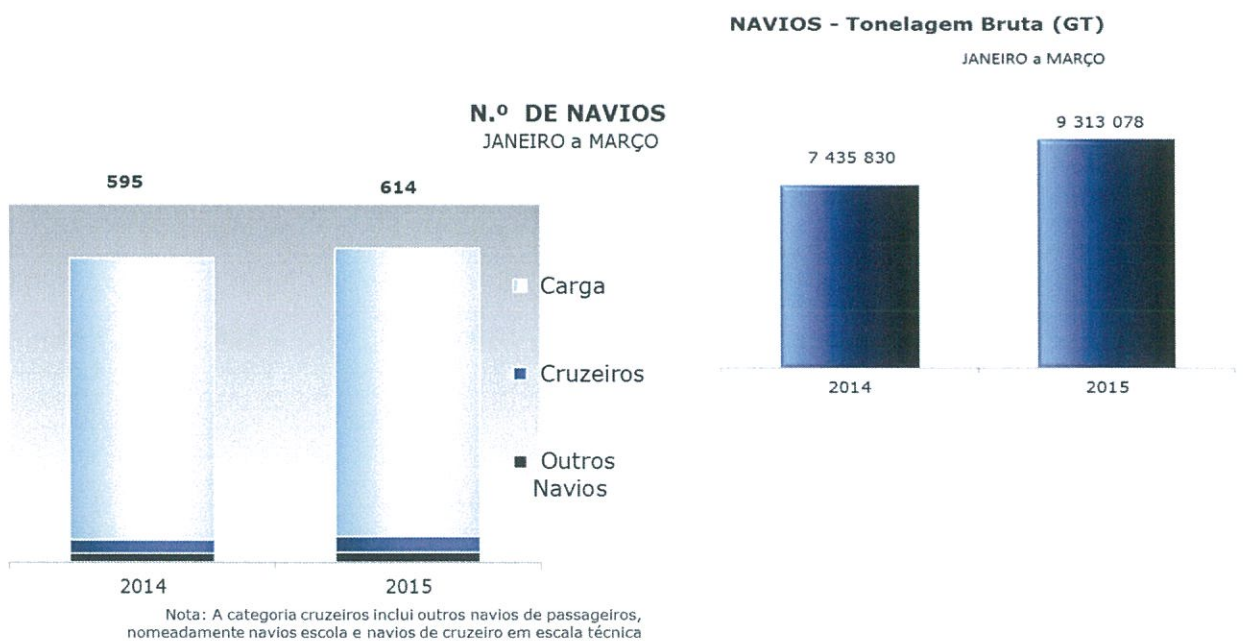
(**) Inclui apenas navios de cruzeiro. Não consideradas escalas técnicas nem outros tipos de navios de passageiros

7. 12
AL

2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

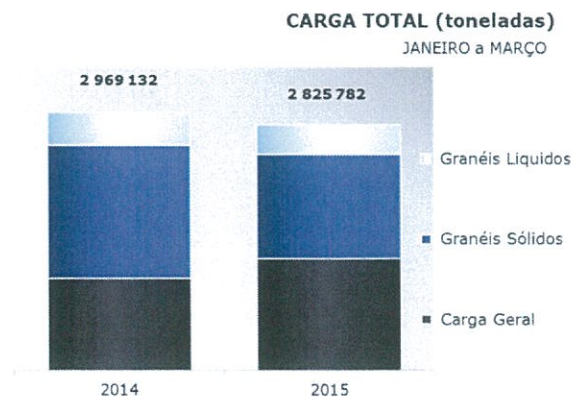
2.1. Movimento de navios

No 1.º trimestre de 2015 o movimento de navios no porto de Lisboa aumentou cerca de 3,2% face ao trimestre homólogo de 2014. Quanto ao GT, registou um aumento de 1 877 248 (+25,2%), o que reflete o aumento medio da dimensão dos navios que escalam o porto.



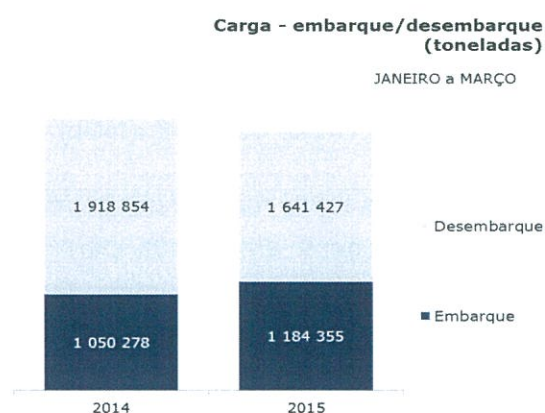
2.2. Carga

Em termos de carga movimentada registou-se em 2015 uma ligeira diminuição face ao primeiro trimestre do ano anterior (-143 350 toneladas, correspondendo a cerca de -4,8%).



72
Ab 7.

Esta variação negativa ficou a dever-se ao desembarque, que sofreu um decréscimo de 277 426 toneladas (-14,5 %) face ao nível registado em 2014, anulando o efeito do crescimento do embarque de 134 076 toneladas (+12,8%).



Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado:

- Graneis Líquidos – A variação negativa refletida no âmbito dos graneis líquidos (-10%) resulta de uma diminuição das quantidades desembarcadas (- 26 280 toneladas). Neste tipo de mercadoria os desembarques correspondem a 78% do total movimentado.
- Graneis Sólidos – Registaram uma quebra bastante significativa face ao trimestre homólogo de 2014 (-340 766 toneladas, equivalente a uma diminuição de -22,2%), fruto maioritariamente de uma diminuição das quantidades desembarcadas (- 305 026 toneladas). Neste tipo de mercadoria os desembarques correspondem a 90% do total movimentado.
- Carga Geral – O aumento registado na carga geral em cerca de 22,2% manifestou-se de forma mais expressiva em termos absolutos ao nível da carga contentorizada (+196 529 toneladas) refletindo o aumento de 21% da tonelagem embarcada e o aumento de 15% da tonelagem desembarcada.
- Referência também para a carga fracionada, com um aumento face a 2014 de mais 38 338 toneladas, o que representou um forte crescimento de 360%. O aumento registado está relacionado com o aumento das toneladas embarcadas (+ 36 835 toneladas).

	2014	2015
CARGA TOTAL (toneladas)	2 969 132	2 825 782
Graneis Líquidos	371 075	333 853
Graneis Sólidos	1 537 094	1 196 328
Carga Geral	1 060 963	1 295 601
Contentorizada	1 047 230	1 243 759
Roll-on / Roll-off	3 076	2 847
Fracionada	10 657	48 995

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

7. ²
AV

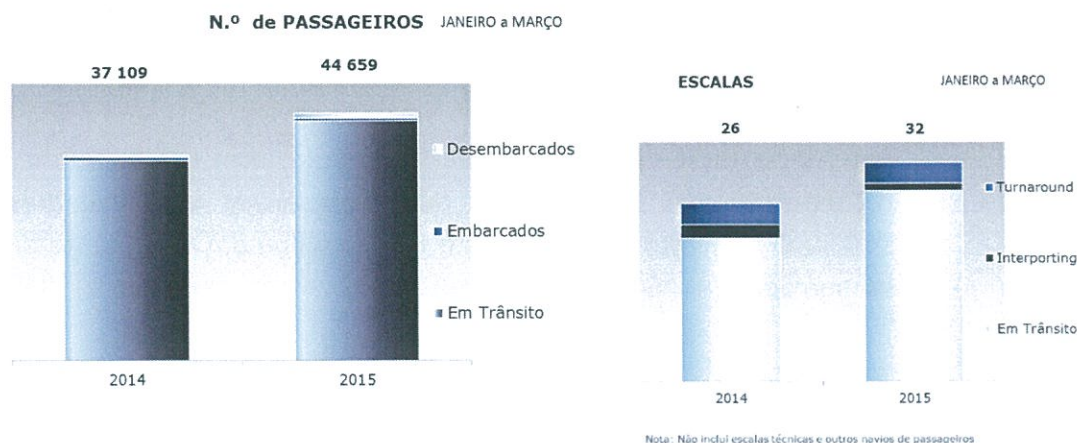
De referir ainda que em março teve lugar no Terminal de Contentores de Alcântara, concessionado à Liscont, a primeira escala do navio "FRISIA HELSINKI, da linha regular West Africa Service. O navio é operado conjuntamente pela Hapag-Lloyd e pela Mitsui OSK Line (MOL).

Esta linha regular denominada WAX, liga o Norte da Europa com África e efetua paragens em vários portos europeus, passando agora a incluir semanalmente Lisboa no seu itinerário, facto que se reveste de grande relevância para o porto, bem como para o mercado português, contribuindo desta forma para o aumento da competitividade dos serviços prestados pela comunidade portuária do Porto de Lisboa.

2.3. Cruzeiros

No âmbito da atividade de cruzeiros observou-se uma subida de 7 550 passageiros (+20,3%) e de 6 escalas (+23,1%) face a igual período de 2014 em virtude, essencialmente, das 5 escalas canceladas em janeiro de 2014 por força do mau tempo, o que representou só por si uma quebra de 17 500 passageiros.

O aumento verificado atinge o segmento de trânsito (+7 escalas) enquanto que no segmento interporting¹ verificou-se -1 escala. Quanto ao turnaround², manteve-se em linha com o trimestre homólogo de 2014.



¹ Interporting ou turnaround parcial – situação em que o navio de cruzeiro durante o itinerário, permite o embarque e/ou desembarque de passageiros em portos secundários.

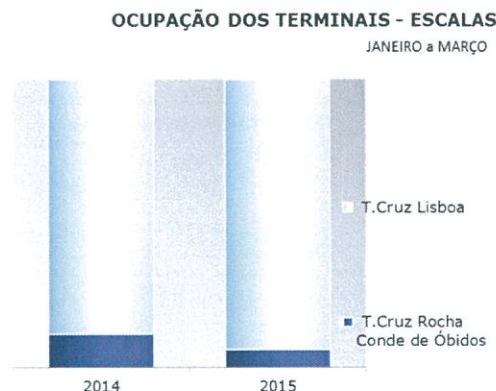
² Turnaround – situação em que o navio de cruzeiro inicia e termina operação num determinado porto e que implica o desembarque de todos os passageiros da viagem anterior e embarque de novos passageiros.

72
7.

Apresenta-se em seguida a distribuição das escalas por terminais, sendo de notar o peso crescente da utilização do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, onde ainda este ano deverá ter início a construção da gare de passageiros pelo novo concessionário LCT – Lisbon Cruise Terminals.

Conforme sucedeu no 1.º trimestre de 2014, no período janeiro-março de 2015 não se verificou qualquer acostagem em Alcântara.

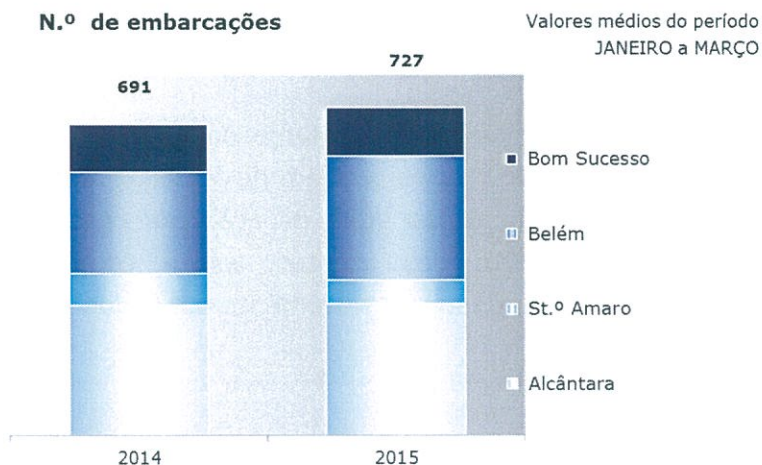
NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.



2.4. Náutica de Recreio e Marítimo-Turística

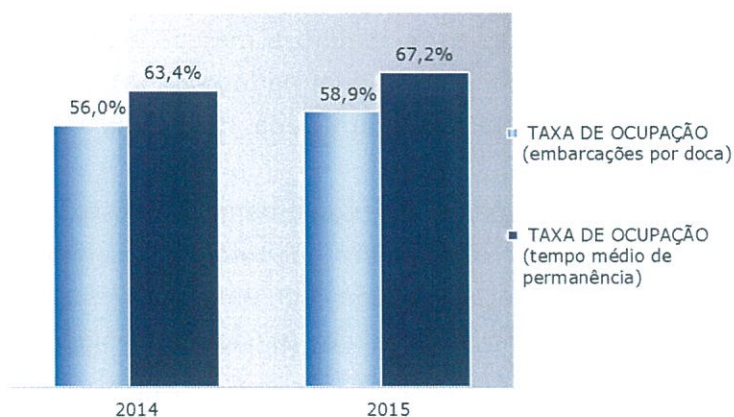
NÁUTICA

Em relação à Náutica de Recreio, regista-se um aumento do número de embarcações relativamente ao 1º trimestre de 2014: cerca de 5,2% (+36 embarcações).



Taxas de Ocupação

JANEIRO a MARÇO

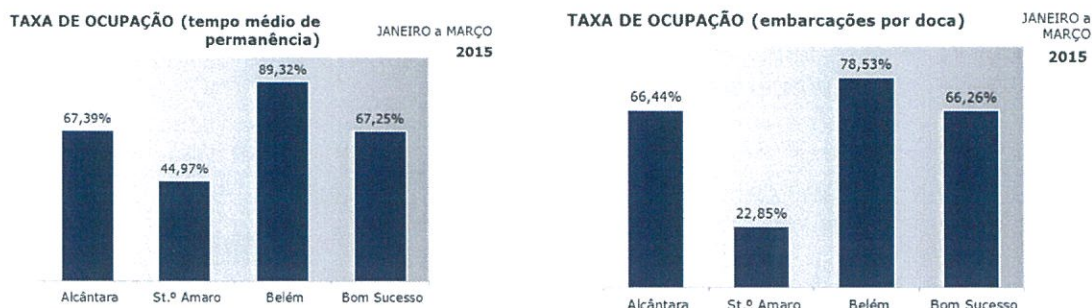


Em termos de taxa de ocupação é possível verificar pela comparação de ambos os períodos, que a taxa de ocupação tendo por base o tempo médio de permanência aumentou de 58,9% para 62,2%. Quanto à taxa de ocupação efetiva (n.º de embarcações por doca)

manteve a mesma tendência, aumentando de 56 % para 58,9%.

Handwritten signatures and initials.

De assinalar embora a Doca de Alcântara seja a mais representativa (com 40% do total das embarcações em 2015) a Doca de Belém continua a apresentar a maior taxa de ocupação, melhorando mesmo este indicador, quer na perspetiva do n.º de embarcações acostadas (face à sua capacidade) quer em tempo médio de permanência.



Ainda no âmbito desta atividade é de mencionar a disponibilização no início de 2015, na Doca de St.º Amaro, do pontão dedicado à prática do remo que havia sofrido graves danos em novembro de 2014. Ao facultar a utilização desta infraestrutura sem quaisquer encargos para os clubes náuticos a APL visa promover o desenvolvimento das atividades náuticas.

Foi instalado em março de 2015 na doca de Alcântara o serviço de pump out, sistema de bombagem de águas residuais, que evidencia a preocupação da APL em pautar a sua linha de ação por critérios de natureza ambiental, de segurança e conforto dos utentes, assim como de informação e sensibilização para a necessidade de tratamento adequado dos resíduos.

ATIVIDADE MARÍTIMO-TURÍSTICA

No caso da atividade marítimo-turística, entre janeiro e março de 2015 obtiveram licenciamento apenas 7 operadores quando em igual período de 2014 foram 27 os operadores licenciados para o exercício desta atividade, o que se traduziu num decréscimo acentuado de 74,1%.

Esta situação deveu-se ao atraso na análise do regulamento proposto pela APL ao IMT, o qual não obteve aprovação por parte deste instituto, pois contemplava um aumento das taxas. Devido a esta situação o número de embarcações em atividade também sofreu uma quebra expressiva face ao período homólogo de 2014 (-79,5%).

72
Ab. 7.

DOCAS	JANEIRO a MARÇO de 2014					JANEIRO a MARÇO de 2015				
	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL
N.º OPERADORES	6	14	3	4	27	3	2	1	1	7
N.º EMBARCAÇÕES POR ATIVIDADE	8	28	3	5	44	3	4	1	1	9
Aluguer de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo										
Serviços efectuados por táxis, aluguer de embarcações com ou sem tripulação, pesca turística, passeios;	7	28	3	5	43	3	4	1	1	9
Restauração nos acostados										
Passeios e restauração durante os passeios;	1				1					0
Passeios e restauração nos passeios e acostados.					0					0

2.5. Usos Dominiais

Neste primeiro trimestre prosseguiu o esforço no sentido da colocação dos espaços disponíveis no mercado. Neste sentido foram lançados, entre janeiro e março de 2015, 5 procedimentos concursais (+3 que no período homólogo de 2014).

No final de março, e considerando toda a atividade do trimestre registaram-se 19 contratos, considerando os celebrados e os que à data se encontravam em processo de emissão do título (+6 que em 2014).

Ao nível das desocupações de espaços verificaram-se 2 entregas/tomadas de posse face às 4 ocorridas no ano transato.

De assinalar que se mantêm ainda algumas das reduções de taxas de utilização privativa anteriormente concedidas, situação que deverá ser reanalisada no final do corrente ano.

No que concerne a eventos, verificou-se um abrandamento da procura face ao ano anterior, que resultou numa variação de 51 autorizações concedidas em 2014 para 35 em 2015.

7. 2
AB

3. RECURSOS HUMANOS

Não havendo lugar a quaisquer movimentos de entrada ou saída durante o 1º trimestre de 2015, permaneceu inalterado o número de trabalhadores ao serviço da empresa, mantendo-se, por consequência, o total de 295 efetivos com que se encerrou o último ano.

De assinalar, de todo o modo, um decréscimo de 8 elementos por comparação com os 303 existentes em 31 de março do ano transato, o que constitui uma variação de -2,6%, elevando-se para -4,2% no confronto com o efetivo médio então registado (308 unidades).

No quadro seguinte procura retratar-se, a ligeira reconfiguração do pessoal registada face ao período homólogo, sob o ponto de vista do vínculo jus-laboral e dos níveis médios de idade e de antiguidade na empresa, em qualquer dos casos, com repartição por género.

		JANEIRO a MARÇO de 2014			JANEIRO a MARÇO de 2015			Var.
		H	M	Total	H	M	Total	Total
Efetivo total		202	101	303	194	101	295	-3%
Vínculos	Quadro	197	97	294	189	95	284	-3%
	Além Quadro	5	4	9	5	6	11	22%
	Mandato	1	2	3	1	2	3	0%
	Requisição / Acordo de Cedência	2	2	4	2	4	6	50%
	Contrato a Termo Certo	2	0	2	2	0	2	0%
Cargos	Conselho de Administração	1	2	3	1	2	3	0%
	Direcção e Chefia	26	15	41	25	15	40	-2%
Média etária (anos)		47,1	45,2	46,1	47,7	46,0	46,8	2%
Antiguidade Média (anos)		17,7	15,9	16,8	18,4	16,3	17,3	3%

Já no que respeita à prestação de trabalho, anotam-se, em síntese, a diminuição quer do potencial máximo de horas trabalháveis (-5%), naturalmente induzido pela referida redução do efetivo médio, quer, de forma mais vincada, das horas efetivamente trabalhadas (-9%), neste caso, por efeito adicional do maior peso do absentismo.

Na verdade, assistiu-se a um substancial avolumar do total de horas de ausência para o que concorreram um maior número de situações de doença prolongada e, sobretudo, noutro contexto, as registadas no âmbito da proteção da parentalidade.

Prestação de trabalho		JANEIRO a MARÇO de 2014	JANEIRO a MARÇO de 2015
Potencial Máximo de trabalho	Horas	138 348	130 800
Trabalho Extraordinário	Horas	637	681
	Taxa	0,46%	0,52%
Absentismo	Horas	3 493	8 388
	Taxa	2,52%	6,41%
Horas efetivamente trabalhadas	Horas	135 493	123 094

72
Ab 7.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. Balanço

Rubricas			(Unidade: Euro)
	31.03.2015	31.03.2014	Orçamento 2015 (Anual)
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	276 711 594	285 725 563	272 519 265
Propriedades de Investimento	61 524 511	63 363 461	59 859 518
Ativos Intangíveis	21 713 458	23 390 491	22 382 634
Outros ativos Financeiros			97
Outras Contas a Receber			
Clientes			1 565 676
Diferimentos			175 718
Total do Ativo não Corrente	359 949 563	372 479 515	356 502 908
Ativo Corrente			
Clientes	6 738 982	9 159 810	6 253 482
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Caução	1 651	670	600
Estado e Outros Entes Públicos	1 681 667	2 373 745	740 324
Outras Conta a Receber	579 655	772 065	2 835 961
Diferimentos	254 120	19 877	360 000
Ativos não Correntes detidos para Venda	2 815 021	5 804 261	
Caixa e Depósitos Bancários	12 950 282	6 498 762	16 630 322
Total do Ativo Corrente	25 021 378	24 629 191	26 820 689
Total do Ativo	384 970 941	397 108 706	383 323 597
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	3 787 184	3 346 852	3 787 184
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	6 856 530	5 710 535	6 856 529
Resultados Transitados	17 017 221	14 200 229	17 017 221
Outras variações do capital Próprio	49 665 404	50 457 863	49 757 101
Resultado Líquido do Período	-391 988	-701 731	2 738 697
Total do Capital Próprio	208 011 654	204 091 052	211 234 036
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	1 795 140	1 330 107	1 915 140
Financiamentos obtidos	89 569 029	86 656 405	82 748 631
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	11 780 126	12 048 412	11 101 834
Passivos por Impostos Diferidos	2 062 810	1 931 688	2 279 425
Passivos Financeiros detidos para Negociação	1 912 915	2 573 272	1 476 981
Diferimentos	32 306 382	34 837 830	25 472 334
Outras Contas a Pagar			11 984 528
Total do Passivo não Corrente	139 426 402	139 377 715	136 978 873
Passivo Corrente			
Fornecedores	935 614	524 682	1 633 768
Adiantamentos de Clientes	203 528	144 747	152 000
Estado e Outros Entes Públicos	1 205 913	2 606 843	1 018 707
Financiamentos Obtidos	16 805 321	31 810 757	18 159 748
Outras Contas a Pagar	18 382 509	18 552 910	6 665 831
Diferimentos			7 480 634
Total do Passivo Corrente	37 532 885	53 639 939	35 110 688
Total do Passivo	176 959 287	193 017 654	172 089 561
Total do Capital Próprio e Passivo	384 970 941	397 108 706	383 323 597

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina Ferreira
Presidente
Ana Paula Rodrigues
Vogal
José Roque Pinho
Vogal


4.2. Demonstração de Resultados

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	31.03.2015	31.03.2014	Orçamento Março 2015	Orçamento Anual 2015
Vendas e Serviços Prestados	6 295 324	6 594 650	8 095 842	32 383 368
Subsídios à Exploração	47 544	0	47 544	99 817
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	13 083	52 333
Fornecimentos e Serviços Externos	-1 462 585	-1 157 226	-1 585 854	-9 368 520
Gastos com o Pessoal	-4 168 764	-4 486 269	-4 181 757	-16 727 027
Imparidades de Dividas a Receber	-107 412	-113 358	-250 000	-1 000 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-30 000	-120 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	-35 934	-279 629	100 000	400 000
Outros Rendimentos e Ganhos	4 089 541	4 566 970	3 911 838	17 795 053
Outros Gastos e Perdas	-519 654	-1 441 295	-514 999	-2 178 106
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	4 138 060	3 683 844	5 605 699	21 336 919
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortizações	-3 589 961	-3 575 863	-3 576 914	-14 307 655
Imparidade de Ativos Depreciáveis/Amortizáveis (Perda/Reversão)		0	0	0
Resultados Operacionais (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	548 099	107 980	2 028 785	7 029 264
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	121	101	4 752	19 008
Juros e Gastos Similares Suportados	-868 003	-731 212	-938 542	-3 754 166
Resultado antes de Imposto	-319 783	-623 130	1 094 995	3 294 106
Impostos sobre o Rendimento do Período	-72 205	-78 601	-295 649	-555 409
Resultado Líquido do Período	-391 988	-701 731	799 347	2 738 697

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues

Marina Ferreira
Presidente

Conselho de Administração

Ana Paula Rodrigues
VogalJosé Roque Pinho
Vogal

4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(Unidade: Euro)	
1.º trimestre 2015	
Atividades Operacionais	
Recebimentos de Clientes	10 532 849
Pagamentos a Fornecedores	-1 323 335
Pagamentos ao Pessoal	-3 918 142
Caixa Gerada pelas Operações	5 291 372
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-31
Outros Recebimentos/Pagamentos	-336 836
Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)	4 954 506
Atividades de Investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-688 797
Recebimentos provenientes de:	
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	0
Subsídios ao Investimento	0
Juros e recebimentos Similares	125
Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)	-688 673
Atividades de Financiamento	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos Obtidos	10 000 000
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos Obtidos	-10 577 392
Juros e Gastos Similares	-1 226 826
Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)	-1 804 218
Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)	2 461 614
Efeito das Diferenças de Câmbio	
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	10 488 668
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	12 950 282
Varição de Disponibilidades	2 461 614

Diretora Finanças e
SuporteAna Paula Rodrigues


Conselho de Administração

Marina
Ferreira
PresidenteAna Paula
Rodrigues
VogalJosé Roque
Pinho
Vogal

4.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2014	60 000 000	3 212 275	71 077 304	4 618 891	14 080 684	50 791 418	1 345 767	205 126 338
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-768 665		-768 665
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2013		134 577		1 091 645	119 546		-1 345 767	
Movimentos do Período		134 577		1 091 645	119 546	-768 665	-1 345 767	-768 665
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014							4 403 318	4 403 318
Saldo em 31 de dezembro de 2014	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 753	4 403 318	208 760 991
Saldo em 1 de janeiro de 2015	60 000 000	3 346 852	71 077 304	5 710 535	14 200 229	50 022 753	4 403 318	208 760 991
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-357 349		-357 349
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014		440 332		1 145 994	2 816 992		-4 403 318	
Movimentos do Período		440 332		1 145 994	2 816 992	-357 349	-4 403 318	-357 349
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de Março de 2015							-391 988	-391 988
Saldo em 31 de Março de 2015	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 530	17 017 221	49 665 404	-391 988	208 011 654

Diretora Finanças e Suporte

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira
Presidente

Ana Paula Rodrigues
Vogal

José Roque Pinho
Vogal


5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerra o primeiro trimestre de 2015, com um resultado líquido negativo de cerca de 392 milhares de euros.

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Desempenho Económico	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015
-391 988	-701 731	-44,1%	Resultado Líquido	799 347	2 738 697
548 099	107 980	407,6%	EBIT	2 028 785	7 029 264
4 138 060	3 683 844	12,3%	EBITDA	5 605 699	21 336 919

Apesar da redução da receita e do aumento dos FSEs, observou-se uma recuperação do Resultado Líquido em cerca de 310 milhares de euros por via da diminuição dos Gastos com o Pessoal e em Outros Gastos e Perdas, que elevam o EBITDA em cerca de 454 milhares de euros e consequentemente recuperação dos restantes indicadores económicos.

5.1. Rendimentos e Ganhos


Nas contas de Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o trimestre com 10 433 milhares de euros.

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Rendimentos e Ganhos	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
6 295 324	6 594 650	-4,5%	Vendas e Serviços Prestados	8 095 842	32 383 368	22%	81%
-	-	-	Trabalhos para Própria Entidade	13 083	52 333	100%	100%
47 544	-	-	Subsídios à Exploração	47 544	99 817	0%	52%
-	103	-100,0%	Imparidade Dívidas a Receber	-	-	-	-
-	-	-	Ganhos/Aumento Justo Valor	100 000	400 000	100%	100%
4 018 131	4 532 697	-11,4%	Outros Rendimentos e Ganhos	3 911 838	17 795 053	-3%	77%
71 530	34 374	108,1%	Juros e Rend. Similares Obtidos	4 752	19 008	-1405%	-276%
10 432 530	11 161 824	-6,5%	Total Rendimentos e Ganhos	12 173 060	50 749 580	14%	79%

Quando comparados com o período homólogo os ganhos refletem uma redução de 729 milhares de euros (-6,5%) pela quebra da rubrica de Vendas e Serviços Prestados bem como de Outros Rendimentos e Ganhos (-15,9%).

Da análise comparativa com o orçamento, o trimestre ficou aquém da expectativa em cerca de 1 736 mil euros (-14%), embora algumas rubricas sejam afetadas pela sazonalidade e não se comportem da mesma forma, em todos os períodos. De notar a

7. 

este propósito, que a previsão das mais-valias referentes à alienação do edifício da Junqueira (2 milhões de euros) foi considerada, em termos de orçamento, no último trimestre do ano, pelo que não foi efetuada neste caso uma distribuição por duodécimos.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios no final do primeiro trimestre de 2015 situou-se nos 8 944 milhares de euros, o que reflete, face ao período homólogo, uma redução de cerca de 801 milhares de euros.

março 2015 Real	março 2014 Real	Variação '15R/14R	Volume de Negócios	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
2 062 767	1 987 506	3,8%	Regulamento de Tarifas	3 296 830	13 187 319	37%	84%
3 826 929	4 208 331	-9,1%	Concessões	4 268 512	17 074 049	10%	78%
342 846	334 625	2,5%	Exploração da Náutica de Recreio	424 131	1 696 522	19%	80%
13 753	18 603	-26,1%	Exploração Ativ. Marítimo-Turística	27 999	111 996	51%	88%
49 029	45 585	7,6%	Outras Prestações de Serviços	78 370	313 482	37%	84%
6 295 324	6 594 650	-4,5%	Serviços Prestados	8 095 842	32 383 368	22%	81%
1 666 519	1 820 105	-8,4%	Usos Dominiais	1 903 923	7 615 692	12%	78%
982 524	1 330 151	-26,1%	Rendas/Rendimentos Prop. Investimento	864 468	3 457 871	-14%	72%
2 649 043	3 150 257	-15,9%	Outros Rendimentos e Ganhos	2 768 391	11 073 563	4%	76%
8 944 368	9 744 907	-8,2%	Volume de Negócios	10 864 233	43 456 931	18%	79%

Detalhando a análise, verifica-se em diversas rubricas um decréscimo face a 2014, designadamente:

- Taxas variáveis de concessões (- 386 mil euros) – Com quebra generalizada nas várias concessões portuárias (com destaque para o Terminal de Contentores de St.ª Apolónia), acompanhando a tendência verificada ao nível da carga movimentada (vide ponto 2.2).
- Tarifa de passageiros (- 106 mil euros) – a entrada em funcionamento da concessão de cruzeiros em agosto de 2014 levou à reconfiguração da remuneração desta atividade, traduzindo-se noutra tipo de compensações (taxas fixas, variáveis e construção da gare de passageiros) pelo que a comparação direta da taxa em questão não é representativa da evolução da atividade;
- Rendas de usos dominiais (- 154 mil euros) – O 1.º trimestre de 2015 sofreu o efeito conjugado da atualização das rendas não habitacionais (0,9969), da afetação dos edifícios correspondentes às gares de passageiros de St.ª Apolónia à área da nova concessão de cruzeiros e da emissão de notas de crédito referentes a redução de taxas concedidas.

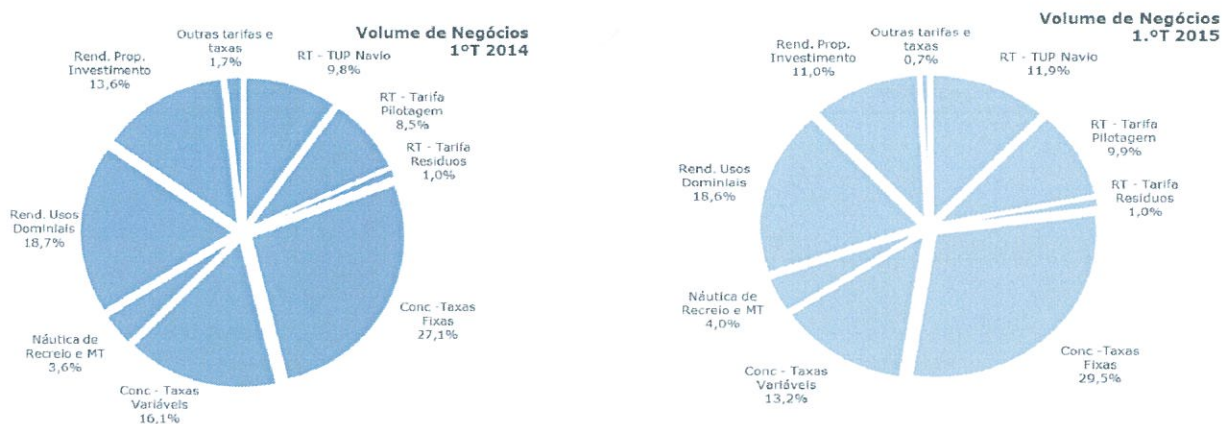
72
AB 7

- Rendim. de propriedades de investimento (-348 mil euros) – a desocupação do Edifício Vasco da Gama pelo IMT levou ao lançamento de nota de crédito em 2015. No 1º trimestre de 2014 foram ainda faturados 4 meses de renda relativos ao Auditório do edifício ocupado pelas Agências Europeias.

Constituem exceção em termos das variações absolutas mais expressivas, os aumentos de:

- O Regulamento de Tarifas, com um acréscimo de 3,8 % (+75 mil euros), com destaque para as rubricas mais diretamente influenciadas pelo movimento de navios (TUP navio e tarifa de pilotagem), que recuperaram face ao período homólogo de 2014, ano em que os efeitos das greves observadas ditaram uma quebra significativa da faturação (vide ponto 2.1).
- as taxas fixas de concessões, náutica de recreio e taxa ISPS, embora com um incremento menos representativo.

Apresenta-se em termos gráficos a recomposição do volume de negócios da APL:



5.2. Gastos e Perdas

Nas contas de Gastos e Perdas, a APL encerrou o trimestre com 10 752 milhares de euros, representando uma redução face ao período homólogo de cerca de 8,8%, sendo de salientar o aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos e de Juros e gastos similares suportados.

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Gastos e Perdas	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
1 462 585	1 157 226	26,4%	Fornecimentos e Serviços Externos	1 585 854	9 368 520	8%	84%
4 168 764	4 486 269	-7,1%	Gastos com o Pessoal	4 181 757	16 727 027	0%	75%
3 589 961	3 575 863	0,4%	Depreciações e Amortizações	3 576 914	14 307 655	0%	75%
107 412	113 461	-5,3%	Imparidade de Dívidas a Receber	250 000	1 000 000	57%	89%
35 934	279 629	-87,1%	Perdas/Redução Justo Valor	-	-	-	-
-	-	-	Provisões	30 000	120 000	100%	100%
519 654	1 441 282	-63,9%	Outros Gastos e Perdas	514 999	2 178 106	-1%	76%
868 003	731 225	18,7%	Juros e Gastos Sim. Suportados	938 542	3 754 166	8%	77%
10 752 313	11 784 955	-8,8%	Total Gastos e Perdas	11 078 064	47 455 474	3%	77%

Handwritten initials and marks at the bottom right corner of the page.

Face ao orçamento, verifica-se a utilização de somente 23% da verba total prevista para o ano 2015.

De facto, alguns gastos não ocorreram ainda neste trimestre, sendo o último trimestre aquele que se julga ser o mais dispendioso.

Gastos Operacionais

A rubrica de Gastos Operacionais, sofreu no final do primeiro trimestre de 2015, uma redução muito pouco expressiva face ao período homólogo de 2014 dado as rubricas que os integram terem apresentado uma tendência inversa, compensando-se mutuamente.

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Gastos Operacionais	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
1 462 585	1 157 226	26,4%	Fornecimentos e Serviços Externos	1 585 854	9 368 520	8%	84%
4 168 764	4 486 269	-7,1%	Gastos com o Pessoal	4 181 757	16 727 027	0%	75%
5 631 350	5 643 494	-0,2%	Total Gastos Operacionais	5 767 610	26 095 547	2%	78%

Fornecimentos e Serviços Externos

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
173 304	90 983	90,5%	Trabalhos Especializados	177 949	1 325 836	3%	87%
67 399	37 355	80,4%	Publicidade e Propaganda	70 977	285 050	5%	76%
197 522	174 514	13,2%	Vigilância e Segurança	205 251	879 842	4%	78%
-	-	-	Dragagens de Manutenção	-	1 843 315	-	100%
35 545	18 876	88,3%	Obras	34 000	236 000	-5%	85%
248 447	236 993	4,8%	Assistência Técnica	155 236	622 945	-60%	60%
108 278	82 243	31,7%	Eletricidade	170 000	680 000	36%	84%
19 035	12 449	52,9%	Água	51 474	205 896	63%	91%
138 815	107 060	29,7%	Limpeza, Higiene e Conforto	171 380	705 522	19%	80%
474 242	396 752	19,5%	Outros FSE	549 587	2 584 115	14%	82%
1 462 585	1 157 226	26,4%	Total Fornecimentos e Serviços Externos	1 585 854	9 368 520	8%	84%

Apresentam um aumento expressivo face ao período homólogo (26,4%), justificado no essencial por:

- Serviços de consultoria no âmbito da preparação de candidaturas a financiamento europeu para projetos estratégicos relevantes (Reordenamento das Plataformas Multimodais do Porto de Lisboa) e estudos de arquitetura

R
Alk 7

relacionados com a informação prévia para a futura concessão da Doca de Pedrouços/Marina do Tejo;

- Maior recurso a prestação de serviços marítimos (necessidade de completar as tripulações devido a maior número de situações de ausências prolongadas/baixa).
- Assessoria no âmbito do acompanhamento das relações com as autarquias.

No sentido inverso, são de referir como reduções mais significativas:

- Transportes de pessoal – celebração de novo contrato com condições mais vantajosas e contabilização de apenas 2 meses no 1.º trimestre de 2015;
- Rendas e alugueres – com a concessão do terminal de cruzeiros, em St.ª Apolónia deixou de ser necessário o recurso a contratação de gruas para movimentação de passadiços.

Gastos com o Pessoal

Os Gastos com o Pessoal no seu conjunto diminuíram em 2015 face ao trimestre homólogo de 2014, refletindo a diminuição do efetivo médio (de 308 em 2014 para 295 em 2014). O acréscimo ao nível da remuneração dos órgãos sociais prende-se com a extensão aos membros destes órgãos da não aplicação das reduções remuneratórias a que se vinha procedendo desde 2011, à imagem do que havia sucedido anteriormente com o restante pessoal.

março 2015 Real	março 2014 Real	Varição '15R/14R	Gastos com o Pessoal	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/15OT)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
75 711	63 828	18,6%	Remuneração dos Órgãos Sociais	72 114	288 454	-5,0%	73,8%
3 082 491	3 296 633	-6,5%	Remuneração do Pessoal	3 168 915	12 675 659	2,7%	75,7%
767 135	827 961	-7,3%	Encargos sobre Remunerações	736 746	2 946 985	-4,1%	74,0%
189 599	250 817	-24,4%	Seguros e Ação Social	149 932	599 727	-26,5%	68,4%
53 828	47 030	14,5%	Outros Gastos com o Pessoal	54 050	216 202	0,4%	75,1%
4 168 764	4 486 269	-7,1%	Total Gastos com o Pessoal	4 181 757	16 727 027	0,3%	75,1%

Outros Gastos e Perdas

De destacar neste âmbito a correção efetuada em 2014 relativa aos descontos de taxas dominiais, na sequência das reduções concedidas respeitantes a rédito de anos anteriores e que foi contabilizada em Rendimentos de Anos Anteriores.

72
7
Alk

Gastos Financeiros

Relativamente aos Gastos Financeiros, verificou-se uma variação face trimestre homólogo de 2014 de cerca de 137 milhares de euros (18,7 %), justificado pelo desfasamento na contabilização dos juros do 1º trimestre de 2014.

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Variação '15R/14R	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/150T)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
868 003	731 225	18,7%	Juros e Gastos Sim. Suportados	938 542	3 754 166	7,52%	76,88%

5.3. Investimentos

A APL encerrou o ano 2014 com um total de investimento de cerca de 1 738 milhares de euros, valor bastante inferior ao de anos anteriores.

(Valores em euros)

março 2015 Real	março 2014 Real	Variação '15R/14R	Investimentos	Orçamento março 2015	Orçamento Anual 2015	Orç. 1.ºT não realizado (15R/150T)	Orç. Anual por realizar (15R/OA)
614 351	67 669	807,9%	Investimentos	645 176	6 141 498	4,78%	90,00%

Prevê-se que o ano 2015 se pautará pelo mesmo princípio de contenção e racionalização. Contudo, no decurso do primeiro trimestre de 2015, teve lugar um volume de investimentos bastante mais expressivo que em igual período de 2014, destacando-se duas empreitadas, as quais deverão ter continuidade durante o presente ano:

- Reabilitação do antigo Cais do Trigo;
- Proteção da marginal do Barreiro.

R
Alk 7.

O plano de investimentos para 2015 integra outros projetos relevantes, alguns dos quais de cariz estratégico e inseridos no PETI 3+ que, apesar de já iniciados não apresentam ainda valores já contabilizados no trimestre. Prevê-se assim um aumento mais marcado para os trimestres seguintes.

INVESTIMENTOS	Montante realizado 1.º trim15 (€)
1. Autoridade Portuária	
Porto de Abrigo de Pesca Cova do Vapor	10 688
Lanchas Pilotagem - grandes manutenções	28 446
Pilotagem - Equipamentos de comunicação	1 175
Proteção do porto - Sala emergência edif VTS	2 394
Segur. e Pilotagem - Outros investimentos correntes	2 568
TIC - Atualização de sistemas e equipamentos	2 369
2. Frentes Ribeirinhas	
Reabilitação do Antigo Cais do Trigo - Terminal de Cruzeiros de Lisboa	233 123
REPARA - (Regeneração Progr. Área Ribeirinha de Alburrica) Barreiro	292 672
3. Carga	
Reord. Plataformas Multimodais Porto Lx	
Estudos prévios - Acessib. Marítimas	2 753
Promoção e gestão do projeto	6 387
4. Cruzeiros	
Terminal de Cruzeiros de Lisboa: Estudo Tráfego	9 305
5. Náutica de Recreio	
Aplicação Náutica de Recreio	6 100
6. Reorganização Interna	
Remodelação de Edifícios	16 371
TOTAL	614 351

5.4. Endividamento

A redução do passivo remunerado por via da reestruturação foi uma das medidas implementadas no sentido de garantir o equilíbrio financeiro da empresa, com especial destaque para os anos de 2013, 2014 e seguintes. Por conseguinte, a APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitiram.

(Valores em euros)

março 2015 Real	dez 2014 Real	março 2014 Real	Passivo Remunerado	Variação março 2014 /março 2015	Variação dez 2014 /março 2015
89 569 029	89 283 717	86 656 405	Financ. M/L Prazo	3,4%	0,3%
16 805 321	17 668 025	31 810 757	Financ. Curto Prazo	-47,2%	-4,9%
106 374 349	106 951 742	118 467 162	Total Passivo Remunerado	-10,2%	-0,5%

7 72
AK

Com os pareceres positivos do IGCP E.P.E. (nº 2014/1281 de 23 de dezembro e despachos da Senhora Secretária de Estado do Tesouro n.º 21/15-SET de 9 de janeiro e do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas Transportes e Comunicações, de 29 de janeiro de 2015 procedeu, durante o 1º trimestre de 2015:

- à assinatura de duas adendas de financiamentos de médio/longo prazo, com o decréscimo dos spreads de 3,42% e 2,85% para 1,99%, mantendo os prazos a 7 anos (montantes: 20 milhões de euros – BPI, 15 milhões de euros – Santander Totta);
- à substituição de um financiamento de médio/longo prazo com um spread de 4,00% para 1,99% mantendo o prazo de 10 anos (substituição de um financiamento de médio/longo prazo do Montepio Geral por um de igual montante da Caixa Geral de Depósitos).

Face a dezembro de 2014, em que o total do passivo remunerado ascendia a 106 952 milhares de euros, verificou-se uma redução de 0,5% (- 577 milhares de euros), prevendo-se contudo que a APL encerre o ano 2015, com um passivo remunerado na ordem dos 100 908 milhares de euros, o que corresponderá a uma redução global na ordem dos 5,7%.

5.5. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

A APL empenha-se em otimizar a gestão de tesouraria no sentido de assegurar atempadamente os compromissos assumidos com fornecedores e reduzir o prazo médio de pagamentos.

De referir no entanto que o acréscimo verificado ao nível deste indicador reflete o facto de terem sido contabilizadas mais faturas relativas a gastos e investimentos nos períodos que constituem base de cálculo cujo prazo de pagamento contratualizado é de 60 dias (designadamente investimentos em empreitadas, dragagens).

Clientes e Fornecedores	(unid: dias)		
	março 2015 Real	dez 2014 Real	março 2014 Real
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) *90	66	53	83
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	59	56	49

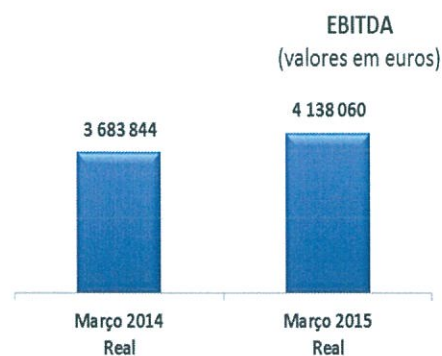
rk
Ak 7.

6. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS

No que se refere ao cumprimento das orientações legais emitidas pela DGTF aquando da elaboração dos IPG's 2015, verifica-se a seguinte evolução:

- EBITDA – *Para as empresas com um EBITDA positivo, deverá promover-se o crescimento deste indicador face ao ano anterior*”.

No primeiro trimestre de 2015, observou-se uma redução do indicador EBITDA em cerca de 454 milhares de euros comparativamente ao período homólogo de 2014 pelos motivos indicados no ponto anterior (5. Análise Económico-Financeira).



- Redução dos Gastos Operacionais:
 - “No caso das empresas com EBITDA positivo deverá ser assegurada a redução do rácio entre os gastos operacionais e o volume de negócios”.

Também este rácio veio a revelar um agravamento, apresentando assim um desvio face ao objetivo estabelecido uma vez que o decréscimo do volume de negócios foi proporcionalmente mais relevante que o verificado nos gastos operacionais.

	Março 2015 Real	Março 2014 Real
Volume de negócios (euros)	8 944 368	9 744 907
Gastos Operacionais (euros)	5 631 350	5 643 494
Rácio gastos oper. / Vol. negócios	0,63	0,58

- “Os gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento devem manter-se ao nível dos verificados a 31 de dezembro de 2014, salvo se o aumento verificado decorrer de processos de internacionalização devidamente justificados (...)”

7. ⁷²
AK

Transpondo esta orientação para uma análise trimestral verifica-se que os gastos registados em 2015 no que respeita a comunicações ficaram aquém dos contabilizados no período homólogo do ano anterior ao passo que as deslocações e estadas e as ajudas de custo sofreram um incremento face a 2014 em virtude das ações desenvolvidas para promoção das áreas de negócio.

	<i>março 2015</i> <i>Real</i>	<i>março 2014</i> <i>Real</i>
Comunicações	15 264	20 177
Deslocações e estadas *	8 950	3 568
Ajudas de custo	3 707	1 655

*(inclui alojamento)

- "Redução de gastos associados à frota automóvel comparativamente a 31 de dezembro de 2014 através da redução do n.º de veículos do seu parque automóvel e a revisão das categorias dos veículos em utilização, maximizando o seu uso comum."

Verificou-se uma redução do n.º de viaturas utilizadas face ao período homólogo do ano anterior, bem como uma diminuição dos gastos em idêntica proporção (respetivamente -2,6% e -2,7%).

	<i>março 2015</i> <i>Real</i>	<i>março 2014</i> <i>Real</i>
N.º de viaturas	38	39
Gastos Frota Automóvel (euros)	48 286	49 619

Em agosto de 2014 foi solicitada à ESPAP autorização para aquisição/leasing de viaturas, o qual foi objeto de avaliação, tendo aquela entidade solicitado esclarecimentos adicionais que foram prestados pela APL em janeiro de 2015. Aguarda-se parecer final da ESPAP para proceder à reestruturação da frota ainda durante o ano 2015.

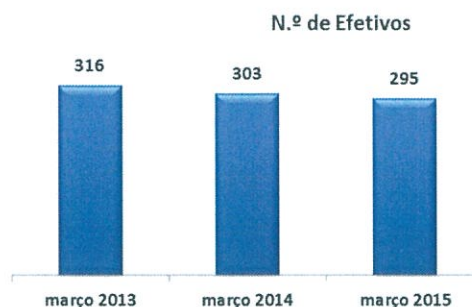
Esta ação permitirá uma maior racionalização de consumos de combustível, rendas e outros gastos.

22
Ab 7

▪ Recursos Humanos

- “Redução do quadro de pessoal durante o ano 2015, adequando-o às efetivas necessidades de uma organização eficiente”

Verifica-se, com efeito, um decréscimo progressivo, situando-se nos -4,1 % face a março de 2013 e de -3 % face a março de 2014.



Quanto à evolução de gastos e rácios pessoal/chefias a evolução foi a seguinte:

Pessoal ao serviço	março 2013	março 2014	março 2015
N.º total de efetivos no final do período	316	303	295
... os quais			
Efetivos (sem CA)	313	300	292
Cargos de direção (chefias sem CA)	46	41	40
RACIO EFETIVOS / CARGOS DE DIREÇÃO*	6,80	7,32	7,30
* No cálculo não foi incluído o CA, apesar de contabilizado no efetivo total			
Total de gastos com pessoal (euros)	3 967 857	4 486 269	4 168 764
a. Gastos com CA, Conselho Fiscal e Assembleia Geral	62 450	80 063	93 995
b. Gastos com cargos dir e chefia	577 720	607 053	688 803
c. Gastos com restante pessoal	3 327 687	3 799 153	3 385 966
RACIO GASTOS CARGOS DIREÇÃO CHEF. / GASTOS REST. PESSOAL (B/C)	17,36%	15,98%	20,34%

A variação observada a partir de 2013 reflete a alteração da estrutura orgânica em vigor a partir de janeiro de 2014, que levou a uma redução de elementos de direção e chefia, nomeadamente de as de 1.º nível de gestão. O rácio efetivos/cargos de direção demonstra uma evolução positiva no sentido de uma maior racionalização de chefias/subordinados e de poupança de recursos.

Na perspetiva dos gastos, o rácio apresenta um agravamento devido ao facto de terem ocorrido saídas de trabalhadores que se encontravam no final da carreira e auferiam como tal vencimentos mais elevados.

7. 12
AK

- “Cumprimento das orientações sobre política remuneratória constantes da LOE2015 e na Lei 75/2014, de 12 de setembro”

Conforme referido no ponto 5.2 (no ponto de gastos com pessoal), embora se tenha mantido o congelamento das tabelas salariais, a proibição de quaisquer valorizações no vencimento por via de acessos na carreira, de atribuição de diuturnidades, de reconversões profissionais ou de outras alterações, é de referir que em 2013, nos termos do despacho n.º 1695/2013 – SEAP, de 5/6/2013, não houve lugar à redução das remunerações efetuada nos dois anos anteriores por efeito dos diplomas orçamentais. Em janeiro de 2014 foram enviados pela APP Portugal ao Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, ofícios referentes à não aplicabilidade das reduções remuneratórias ao pessoal das administrações portuárias.

- “Acréscimo do endividamento limitado a 3%. O acréscimo do endividamento deve restringir-se prioritariamente ao eventual défice operacional e ao financiamento de projetos de investimento com participação comunitária.”

Tal como indicado no ponto 5.4, a APL tem vindo a reduzir progressivamente o seu endividamento, superando assim o objetivo fixado. Por via da reestruturação do passivo remunerado têm ainda sido reduzidos os gastos financeiros associados.

- Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado

À semelhança do que sucedeu em 2014, a APL obteve isenção ao Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado, ao abrigo do n.º 4 do artigo 125.º da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro, conforme despacho da Secretaria de Estado do Tesouro emitido já no 2.º trimestre (Disp. SET n.º 874/15-SET, de 5/6/2015) que a seguir se transcreve:

“Autorizo a exceção ao princípio da UTE para a APL, atenta a relevância da banca comercial na atividade da empresa”.

12
Abh 7

- “Redução do prazo médio de pagamentos e do volume de pagamentos em atraso (arrears)”

Relativamente ao prazo médio de pagamentos, vide ponto 5.5.

Quanto aos atrasos nos pagamentos a fornecedores, conforme definido no DL n.º 65-A/2011, de 17 de maio, a situação a 31 de março de 2015 era a seguinte:



(valores em euros)

Dividas vencidas						
Tipos de aquisições	Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias	TOTAL
Aquisições de bens e serviços	636	0	0	60	15 318	16 014
Aquisições de capital	0	0	7 841	0	83 912	91 754
TOTAL	636	0	7 841	60	99 230	107 768

72
F. Ad

